

A quem agradeço

Mas o balanço é essencial: como uma limpeza do ano velho para dar espaço ao novo ano para que seja novo de fato. Pedidos extrapolam e, na última hora engarrafam os caminhos do paraíso.



Ok, sei que você já agradeceu as bênçãos alcançadas – até mesmo as que não pedimos, mas que a vida nos presenteou como saúde, amigos, um teto, etc. Por essa razão, esse ano, fiz antecipadamente um exercício diferente, que compartilho:



Relembre quem te inspirou – aqueles que marcaram sua vida, de quem você lembra com saudades. De cuja presença, mesmo dos que ainda são vivos, você jamais se cansa e sempre acha que poderia se encontrar mais vezes.

Faça uma lista por ordem cronológica e coloque os motivos pelos quais essa pessoa é /foi tão importante.

Vovó Wahibe – pense em uma mulher formidável e feminista sem nem mesmo saber que era. Intrépida, ficava meses com os 4 netos na fazenda no interior de São Paulo onde arrebanhava os filhos dos colonos, nossos amigos, e partia dirigindo uma charrete onde cabiam tecnicamente 4 pessoas com pelo menos 9 – empoleirados sobre as rodas, na traseira e onde coubesse.

Esses passeios duravam horas, e ela pilhava os cavalos a toda velocidade fazendo curvas em duas rodas. Ensinou-me (desde antes de entrar na escola) o senso de aventura e a interação com as pessoas.

Dona Latife – professora do primário, que, em plena ditadura militar, dava aulas de “Moral e Cívica” desafiando os

padrões/chavões da época. Cada aula era um *flash* com frases que nos faziam pensar e com ela aprendi a questionar o que parecia certo.

Barbara Gancia – amiga de toda vida, hoje jornalista polêmica, sempre foi genial e muito, sincera. Juntas, gargalhávamos mergulhadas nas delícias das descobertas e absurdos do aprendizado da infância. Se tivesse que escolher alguém para levar para a famosa ilha deserta, iria com Barbara – sem piscar.

Mr. Mitchell – professor de literatura escocês e gay em uma época em que ninguém saía do armário e que homossexualismo ainda era crime no Reino Unido: mix de delicadeza ao me ensinar tudo sobre as Divas do Cinema – mas era brutal ao me mandar a real quando achava que eu me excedia em meu próprio “Divismo.”

Susie e Maura – juntas desde o segundo grau, permanecemos unidas em nossos laços de sonhos, casamentos, filhos, netos, dores e reclamações em meio a muito riso e crescimento. Nossos encontros são frequentes – mas nunca suficientes. Minha infalível rede de apoio vida fora.

Dorli – amiga da maturidade – essa foi presente do destino. Sabe aquela irmã mais irmã que as outras duas de sangue? (que jamais lerão isso) ... É ela. Iluminada, propositiva, com um senso de humor super alinhado para cada momento precioso que compartilhamos.

Recomendo a vocês fazerem uma lista similar – além da oportunidade de agradecer aos que ainda estão conosco, percebemos a beleza dos vínculos que constroem nossa vida – dia após dia, ano após ano. Que venha 2023!!